

# DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

## Preços das assignaturas

COM ESTAMPILHA	SEM ESTAMPILHA
Por anno..... 3\$800	Por anno..... 3\$000
» semestre... 1\$900	» semestre... 1\$500
» trimestre.. 1\$000	» trimestre.. \$800

Subserve-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. Folha avulso 40 rs.

## Preços das publicações

Annuncios, por linha.....	15 rs.
Ditos repetidos, por linha.....	15 rs.
Correspondencias d'interesse partic., lin. 20 rs.	
Ditas d'interesse publico =	gratis.

## EXTERIOR

**França.** — No dia 6 do corrente entregou as suas credenciaes e despediu-se do imperador Napoleão em Saint-Cloud, o embaixador da Hespanha o sr. Isturiz, ficando encarregado dos negocios o primeiro secretario o sr. Moro.

**Inglaterra.** — Balanço do banco de Inglaterra:

Augmento: numerario, 167,432 libras esterlinas; thesouro, 54,392 libras esterlinas.

Diminuição: carteira, 68,020 libras esterlinas; contas correntes particulares, 49,349 libras esterlinas.

O mercado monetario vai melhor. No dia 3 foram depositadas no banco 52,000 libras esterlinas.

O paquete «Edimbourg» trouxe dollars 227,000.

Parece que muito brevemente serão assignadas certas combinações entre a França, a Inglaterra, os Paizes-Baixos e a Belgica, para a fixação dos direitos sobre assucares.

Os advogados de Midic-Temple concederam a sua sala para o banquete que ha de ser dado ao sr. Berryer. Foi nesta sala que se verificou o banquete offerido ao principe de Galles.

— Diz um despacho de Londres que o governo inglez reconheceu o imperio do Mexico.

No dia 1.º foi recebido pela rainha D. Francisca Arrangoiz, que entregou a S. M. as suas credenciaes como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do imperador Maximiliano.

D. Francisco Arrangoiz entregou tambem á rainha uma carta autographa do imperador.

**Prussia.** — Em Berlim falla-se em muitos projectos para se obter a solução da questão de successão nos duendos. Affirma uma correspondencia que se estão estudando particularmente tres d'esses projectos. O primeiro é o que o sr. Bismark já havia communicado confidencialmente á corte de Vienna, para que o imperador d'Austria e os reis da Prussia, da Baviera, do Hanover, de Saxonia e do Wurtemberg constituam, delegando cada um delles um representante, um tribunal que decida a questão.

Ha um segundo projecto preparado pelo sr. de Beust é que se diz favoravelmente acolliido pelos estados secundarios. Segundo este projecto, a dieta federal, auxiliada por juriconsultos, constituirá um tribunal que decidirá a questão de successão. Cada um dos votos da dieta nomeará um juriconsulto.

Segundo o terceiro projecto o chefe da casa de Gottorp terá de adoptar uma decisão a respeito da questão de successão, e a dieta federal julgará depois se esta decisão está em harmonia com as suas leis.

Este ultimo projecto foi apresentado pelo conde de Rechberg, porém tem o inconveniente de demorar indefinidamente a solução da questão. Affirma-se que o conde Mensdorff-Pouilly não approva o projecto do seu antecessor no gabinete.

**Grecia.** — Depois de prolongadas e animadissimas discussões, foi votada e approvada definitivamente a nova constituição do reino.

**Estados Unidos.** — No dia 19

alcançou victoria Sheridan sobre Longstreet e Early, em Ceslar-Creek, a pouca distancia de Strasburgo, no valle da Shenandoah.

O combate foi rude. A principio ganhavam os federaes, mas depois chegou Sheridan, que estavam fóra da acção, e obrigou o inimigo a recuar até á cidade chamada Woodstock, ficando com bastantes prisioneiros.

No James-Riber nada de novo. Na Georgia, Hod tem conseguido cortar muitas millas do caminho de ferro que serve de communicação ao exercito federal, e nada mais. Sherman assusta-o horrivelmente. Quando á tomada de Atlanta pelos exercitos separatistas, era uma invenção da imprensa do sul.

No Ohio, Indiana e Pennsylvania verificaram-se eleições locais e congressionaes. No primeiro destes estados, a maioria republicana foi de 80:000 votos; no segundo, de 23:000; no terceiro, de 15:000. Estes resultados são de bom augouro para a grande eleição presidencial de 8 de novembro.

O congresso dos confederados do sul decidiu proclamar no dia 7 do corrente a emancipação geral dos negros de todos os seus estados, a qual se verificará immediatamente depois da promulgação do decreto.

**Perú.** — Parece que a causa do sr. Barreda, ministro no Peru, não ir antes á Hespanha do que a Pariz foi que pelas instrucções do seu governo se lhe recomendava estabelecer, se possivel era, um accordo e assignar um tratado em Londres ou Pariz com os representantes hespanhoes nessas côrtes, que depois deviam submeter á approvação do governo hespanhol, sollicitando para isto os bons officios dos gabinetes inglez e francez.

**Dinamarca.** — Affiança o «Flyveposten», que os prussianos deviam começar no dia 4 o seu movimento de retirada pela evacuação de Alborg.

No dia 5 começaram as sessões do Rigsraad.

O ministerio proferiu discursos deplorando o infeliz resultado da guerra.

O rei ha de apresentar ao Rigsraad um projecto de lei relativo ás mudanças que necessariamente se devem fazer na constituição.

**Russia.** — O «Invalide Russe», fallando da viagem do imperador Alexandre a Nice, diz que a Russia, não busca alliança, e prefere conservar a sua liberdade de acção.

A visita a Nice foi uma visita de pura cortezia, e de nenhum modo politica.

## INTERIOR

### Aveiro, 12 de novembro

As accusações dirigidas por nós ao sr. Manuel Firmino, a proposito do modo reprehensivel porque se tem havido na administração municipal, acrescentaremos hoje mais uma que é a capital. Vamos fallar do uso que se tem feito dos fundos municipaes, o que, sem duvida, constitue o lado mais vulneravel da vereação actual.

Foi a camara municipal auctorizada no anno anterior a dispender 1:200,000 rs. na construcção da estrada para a esta-

ção do caminho de ferro, e outros melhoramentos que se não levaram a effeito no mesmo anno; devia em virtude da resolução que tomou de não realisar aquelles melhoramentos dar em saldo a mesma quantia que tinha uma unica applicação.

Não aconteceu porém assim. No fim do anno deu como dispendido todo o rendimento municipal, sem a approvação supplementar do conselho de districto que auctorisasse o gasto dos fundos applicados aos melhoramentos que a camara olvidou. Commetteu uma arbitrariedade que o mesmo conselho está no direito de não sancionar, e principalmente quando a distracção dos 1:200,000 rs. foi menos conveniente para o concelho.

Além d'isto, ha uma circumstancia bem mais digna de menção, a qual nem bem sabemos explicar. Devia no fim do anno existir em cofre 1:200,000 rs., mas pelo contrario existia em deficit, um emprestimo não auctorisado.

Gaspar da Cunha e Lima, director da fundição de Massarelos no Porto, sacou sobre o presidente da camara d'Aveiro, Manuel Firmino de Almeida Maia, a praso de trez, seis e nove mezes, e o mesmo presidente aceitou letras no valor de cerca de 1:000,000 rs. que foram descontadas nesta praça em novembro do anno passado.

Ora este saque, significa um emprestimo á camara de Aveiro, o qual não estava legalmente auctorisado, nem se tornava necessario. A camara deve costear as despesas com os rendimentos proprios, e nunca apressar a satisfação daquellas com a diminuição destes, como deve ter acontecido no caso em questão.

Em qualquer hypothese que imaginemos, não podemos explicar nem desculpar este saque. Pois a camara não deu saldo no fim do anno, e em novembro não tinha pago as letras aceites á fabrica de fundição de Massarelos, as quaes foram descontadas com grande vantagem?

É admiravel a leviandade do sr. Manuel Firmino nas questões de dinheiro da camara. E' um esbanjar sem conta nem medida. Augmenta os ordenados dos empregados e cria outros de novo, emprehende obras de mero capricho ou conveniencia propria, e por fim aceita letras que a julgar pelo desconto que soffreram deviam ter crecido premio!

Não para aqui a admiração, porque não pararam tambem os desperdicios do sr. Firmino. Passou o anno de 1863, começou o de 64, e eis que novas letras apparecem para ser descontadas! Regula pelo mesmo a sua somma, como os mesmos são sacador e aceitante.

Crescem porém para nós as difficuldades de explicar a necessidade de tal operação commercial neste anno. Notem que regula por cerca de 8:000,000 rs. a receita annual da camara de Aveiro, devendo estar até hoje 6:000,000 rs. recebidos; ora o pagamento dos ordenados aos empregados e expostos não chega a rs. 1:000,000, e as obras effectuadas no presente anno, reduzindo-se a ligeiros reparos, não podem ter custado outro tanto, logo deviam existir no cofre municipal alguns contos de réis.

Em troco d'isto, surgem de novo os emprestimos do sr. Gaspar da Cunha e Lima ao sr. presidente da camara. Continua o esbanjamento que sorve, não sabemos como toda a receita municipal.

O cofre está exausto e os empregados em atrazo. As amas encarregadas da criação dos expostos estavam ha pouco em débito de quatro mezes; receberam dois e ficam esperando pelos restantes. Os melhoramentos materiaes estacionaram. Que foi feito dos rendimentos municipaes arrecadados até agora? Não sabemos nem encontramos quem nol-o explique; que o faça o sr. presidente, é o que lhe pedimos e esperamos que elle satisfaça.

Assim lhe cumpre em vista do principio de maxima publicidade que diz haver estatuido.

Publicamos em seguida uma outra carta que nos dirigiu o sr. Caldeira, chefe da estação de Aveiro, com a qual julgamos ficar explicado o que teve lugar no dia 2 do corrente.

Sentimos porém que o sr. Caldeira não começasse por onde acabou, e mais que tudo que não tivesse evitado um passo que deu e lhe occultamos, porque presamos deveras a sua reputação como empregado do caminho de ferro.

Na resposta que V. se serviu dar á minha carta; inserta no numero de hontem, explica se o facto, contra o qual reclamei, de modo que pouco mais preciso dizer.

No dia 2 do corrente o comboyo que aqui devia chegar, vindo de Lisboa ás 5 horas e 27 minutos da tarde, e que nesse dia chegou atrazado, saiu da via da plataforma para entrar na via de resguardo, a fim de dar lugar ao comboyo do correio vindo do Porto, que eu tinha mandado sair de Estarreja, e que por ter a precedencia, devia vir pela linha da plataforma.

Esta precedencia do comboyo do correio é regulamentar, e com a qual nada tenho.

E' possivel que por esta manobra o seu informador presumisse o que V. repetiu, mas não ouvi nenhum empregado da estação dar as vozes de = para traz, para traz =, como a V. foi dito, o que é tanto mais de notar, que nessa occasião ia eu proprio na machina.

Tão pouco o conductor deu com o apito o signal de largar, pelo que se o seu informador houvesse reparado, teria desvanecido a sua infundada apprehensão.

Acudi pressuroso a reclamar contra a noticia que V. dera; e era do meu dever fazel-o por meu credito e da empreza.

Noticias como a que V. , por erradas informações, publicou são bastantes graves para produzirem alarme no espirito publico, já apprehensivo em cousas do caminho de ferro, por outros successos que, posto que naturaes, lhe tem causado desagradavel impressão.

Peço-lhe, portanto, sr. redactor, que não publique similhantes noticias, sem se informar minuciosamente dellas, e eu mesmo estou prompto a prestar-lhe quaesquer esclarecimentos que se digne pedir-me.

Sou de V. etc.  
Estação d'Aveiro, 11 de novembro de 1864.

José Telles Caldeira.

Faz trez annos que Portugal de lucto chorava a morte do seu virtuoso e sempre lembrado monarcha o senhor **D. Pedro V.**

Esse monarcha exemplar, que por tantas vezes arrostou resignadamente com a morte, nessa pavorosa epidemia, que devastou Lisboa, desceu ao nada desta vida, indo juntar-se á mão querida e á esposa adorada.

Ceifado na primavera da vida, e quando a nação mais delle esperava, deixou em todos os portuguezes pungentes saudades.

E' que Portugal ama a dynastia reinante com aquelle amor, que n'outro tempo constituiu o seu maior condão.

Quando o reino precisava dos esforços dos seus habitantes todos sem distincção de classes, e com o seu Rei na frente corriam ao campo da batalha verter sangue pela patria, pelo seu Rei, e pela religião.

Que o digam as longinquas plagas d'além-mar, onde hastearam a cruz da redempção.

Que o digam os campos d'Alcacer-quivir.

Desde que os portuguezes quebraram os grilhões, que os opprimiam, e que com denodo repelliram o dominio de castella; Portugal tomou novo destino, e desde então a familia real ficou sendo amada pelos vassallos, — com amor e dedicação, o que tinham um pouco desvanecido com a oppressão dos Filippes de castella.

D. Pedro IV, o Rei Soldado combatendo no campo, e animando com a affeição e amor os seus soldados estreitou esta amizade a ponto que todos corriam voluntarios a dar a sua vida, pelo tão dedicado monarcha.

A senhora D. Maria II, mãe carinhosa, que em tudo seguiu os altos exemplos de seu angusto pae, transmittiu-os a seus filhos, que educou dando-lhes os mesmos estímulos de que são dotados. Por sua morte o senhor D. Pedro V assumiu a realza, que poucos annos guiou arrebatado pelo tufão da morte, pairando sobre a capital arrancou duas bergontes da arvore de Bragança deixando a desoluição em todo o paiz.

As paginas da historia enriqueceram-se das virtudes d'esse Rei-modelo, e enlutaram-se com a morte d'esses dois descendentes da illustre casa Bragantina.

Hoje reverentes, no templo, ajoelham os portuguezes vertendo uma lagrima de saudade, e erguendo ao Creador fervorosas preces pelo descanso eterno do tão infeliz e desventurado monarcha.

Choram a perda irreparavel; choram a vida de tão carinhoso pae, e de tão desvelado protector.

V.

A camara municipal deste concelho paralisou os seus trabalhos. São tantos os melhoramentos necessarios e indispensaveis, que Aveiro carece, e a camara deitando ao despreso o interesse desta terra dorme a somno solto, sem que lhe dê o mais minimo cuidado.

As calçadas da cidade, que a camara anterior com tanto desvelo cuidou, estão n'um estado lastimavel, não se póde andar por ellas; magoam os pés, estragam o calçado; em altos e baixos tornam-se perigosas para os carros, mas isto de nada vale para esta camara.

Com a chuva, ainda que pouca, já Aveiro é um lodaçal, com as ruas cheias d'agua e lama, que ninguém póde sair de casa; mas isto para a camara é nada.

O jardim mesmo, em que se tem consumido sommas fabulosas offerece o mesmo espectáculo, um lamaçal escorregadio, que não se póde andar seguro, pois se se descuidar está com as costas no chão, sem o pensar. E quando isto é no jardim para onde os srs. camaristas lançaram as suas vistas beneficicas, que fará por a cidade, que elles parecem desprezar.

O mesmo terreiro municipal é um lago, e o saibro de que está arciado com a chuva forma uma maça suja, que corta o calçado.

Os srs. camaristas pelo que se depre-

hende não sahem de casa, pois se saíssem haviam mesmo, por conveniencia propria, dar providencias, para nos livrarem deste vexame. Já não é a primeira vez, que alguns visitantes tem dito, que o que Aveiro tem peor são as calçadas.

A' mais tempo devia a camara tomar isto a seu cuidado, e no tempo conveniente mandar arranjar-as, porque agora ha vinhos de lhe soffrer as consequencias.

A camara não trata senão dos seus negocios, se pedimos luz vem a lua substitui-la, se pedimos agua vem a chuva em seu favor, se pedimos calçada vem o bom tempo, e a camara como promette dinheiro ás almas, é allumia o Santo Antonio; tudo lhe anda ás mil maravilhas.

Porém sempre iremos dizendo o que é preciso fazer, para vermos se resolvem a ouvir-nos e attender-nos.

V.

## VARIÉDADES

Continuamos a copiar do nosso collega da «Justiça» o seguinte:

### Lamentações do ex-deputado por Agueda, Manuel Firmino d'Almeida Maia.

(Continuado do n.º 365.)

Quando me constava que o ministério estava de viseira caída e carranca ameaçadora, para m'expressar o signal d'insignificancia, que apenas me outhorgava, encaminhava a mole enorme do meu Manuel para os corredores das secretarias, rebaixando no meu amplissimo bojo a traizão e volubilidade politica nos impios offerecimentos, que lhe fazia e nas protestações de lealdade e firmeza eterna, como os gregos com o seu cavallo monstro para d'elle fazerem vomitar dentro dos muros de Troia a ruina da mesma cidade, como fizeram.

A mesma farça armava nos illustrados regeneradores e a todos os partidos politicos definidos e por definir.

Porque o que eu queria era pillar no laço da intriga uns e outros, para lhe aferrar boas dentadas, se elles me não andassem a direito. Se um partido me fosse fortificando o estomago, as espedeiradas da intriga e do mexerico eram descarregadas no contrario.

Se, porém, o contrario me enviava uma descarga das baterias do orçamento, dava logo direcção opposta aos canhões das minhas maldades.

E assim vivia livre do risco de quebrar nos despenhadeiros do infortunio a continuação dos meus interesses meramente pessoais.

Por isso fartei de melhoramentos os habitantes dos planetas, que se revolvem no espaço, pelo que me enviaram uma deputação n'um balão aereostatico a felicitar-me e agradecerem-me os beneficios, que lhes conseguí; e a entregarem-me o diploma de socio effectivo da academia dos progressos de caranguejo, da cidade de Cancer, que chindando-me acima da reputação de Recheldieu, Mazarino, Lycurgo e Archymedes.

Saltei então de contente, como um cabrito, e mais d'uma vez impei de vaidade louca.

IX

Já eu me persuadia não haver infortunio, por mais sévo e cruel, que fosse, que me esfarrapasse os immortaes tropheos da heroicidade, que centenaes de cidades transaereas levantaram para eternisar a minha fama nem tam pouco podia crêr que a estatua enorme, que a capital fabricou de ossos de morcego e de unhas de formiga em frente do palacio das côrtes, para com elle attestar á posteridade os progressos retrógrados da minha eloquencia de magica negra, com que me armava para estragar e difficultrar o que appetecia, desse entrada no bojo consumidor do tempo voraz.

Mas enganei-me, como quasi sempre se enganam brigões mais grandes e mais chibantes, do que eu, quando imaginam immarcessiveis os loiros, que os seus triumphos por muitas vezes lhes traçaram nas suas frentes.

Não me causa, por isso, espanto o

abysmo, que tão cru destino cavou no meu coração.

Quando Pompeo se ufanava vaidoso por julgar incoquistavel o illimitado theatro de heroicas façanhas, que edificou em longas terras, ao som de clangorosas tubas, para realisar as illusões feiticieras de suas desmesuradas ambições, que lhe volitavam em torno, e lhe povoavam a alma á vida de gloria em impetos escandecentes, como a refervente cachoeira de agua, quando, atravessando as massas inflamadas dos vulcões, se despeha em profundas caldeiras de pedra; pelo que lhe enfiaram no Capitolio triumphos sem conta; agitou-se no campo das batalhas o braço potente de Cesar, floreado a sua adarga destruidora, que lhe converteu tudo em ruinas.

E o seu coração magnanimo deixou de palpitar, e a sua voz de trovão emmudeceu, e o seu denodo sobrehumano entibou-se, e a sua espada, terror de indomitas nações, com a qual levou as aguias romanas ás mais longinquas gentes, apenas lhe serviu para tapar o respiradouro, que tão inexperada desdita lhe abriu no coração, por onde resfolgava a mais veemente indignação e a mais furibunda e horrida cobra, enthesouradas pelos triumphos de Cesar.

E a morte foi o unico allivio, que poude alcançar no meio do duro soffrer, de que o circumvalou a desgraça.

Casos identicos repetem-se a toda a hora, a todos os momentos, em personagens, que me ficam superiores por muitos furos, deixando, ao passar por elles, para remedio ao padecer infernal, que os despedaça, apenas começada a transição desta para a outra vida.

Por isso não devo afogar em muitas lagrimas a conversão da minha risonha existencia de outr'ora n'um viver, tão tormentoso.

Com a mesma acceleração, com que galoparam para o empinado come da gloria os prodigios do meu carunchoso talento, com que arrombava de um pulo, como o tigre, ao arremessar-se á jaula, as mais intrincadas questões do estado da minha rolga barriga, desandaram ladeira abaixo até se sepultarem em perpetuo esquecimento como pedra precipitada de alta escarpa, que debruça as cristas sobre caudaloso rio.

Até ao padrão, que os meus homens do bribigão, de Aveiro me construíram na praça do mixilhão, de cascas de alhos, de lagosta, de caranguejos, de ostras, e de barro cozido, tudo sabiamente combinado, unido e amassado e lepidificado pelo sistema transcendente do *engenheiro Manuel*, que presidiu, e dirigiu, e alinhavou, e embrulhou, as obras do municipio aveirense, taes rombos e taes marteladas lhe *pespegou* o precipitado desmoronamento do meu decadente poder, que até o latibulo engenhosamente encaixado no envasamento de tão architectonico monumento vomitou a data da sua fundação, gravada em laminas de sebo e as memorias a galope do meu horoscopo e dos meus progressos negativos na estrada da fama de regedor d'Avanca.

E os meus comparsas, subitamente atacados por deliquios mortaes e por teimosas caimbras, ficaram tão empavoridos, e tão atropalhados, e tão espasmados, que se pareciam com as estatuas pagãs pregadas em columnas doricis; porque nunca se lhes revolveu no encephalo a lembrança, de que os colmilhos do tempo traga-dor, as *espatifassem*, e aniquilassem, e consumissem, o que elles julgavam, como eu, de eterna duração, bem como a gibóia, que enovelando-se em torno de nutrido toiro, o vae triturando e moendo até o devorar de um trago.

Foi tranzitoria a minha gloria, que eu julgava estavel e firme, como as montanhas.

Agora só vejo perseguirem-me medonhas visões, que agravam, e arriscam a minha penosa existencia politica.

Só me resta contemplar petrificado, mudo e queto como um penêdo, o sol das minhas victorias, que desceu de todo no horizonte das minhas esperanças rejuvenescidas, e renovadas, como ao sol-posto a bonina crestada pelas ardores de intenso calor, e o meu debil esquife, que lá vae pela garganta abaixo do abysmo do meu nada. (Continúa.)

**Mercês.** — Diz o nosso estimavel collega da «Gazeta de Portugal»: Consta-nos que vae ser agraciado com a commenda de Christo o sr. Assis, director da academia das bellas-arts, e professor de esculptura.

Tambem nos informam que serão agraciados com o habito de S. Thiago os srs. Annunciação, professor da aula de paizagem, e Sousa, que rege a de gravura.

Recaem as mercês em pessoas dignas por todos os motivos de tão honrosa distincção.

Os serviços que o sr. Annunciação tem prestado á arte da pintura, cujo é um dos mais bellos cultores, não deviam nem podiam ficar no esquecimento.

**Aviso aos navegantes.** — (Idem) Oceano atlantico septentrional. — Costa NO. da Africa. — Pharol do cabo Espartel.

Por communicação do ministro residente da Hespanha em Tanger consta que se accendeu em 15 de outubro o mencionado pharol, recentemente construido.

Está situado sobre o cabo Espartel, que constitue a extremidade sul da embocadura occidental do estreito de Gibraltar, na costa de Marrocos.

Apparelho dioptrico de primeira ordem.

Luz fixa, branca.

Alcance em tempo claro, 20 milhas.

Latitude, 35°47'14", N.

Longitude... 0016'48", E. de S. Fernando,

Elevação do foco luminoso acima do nivel medio do mar, 95 metros.

Idem sobre o terreno, 24 metros.

A torre é quadrada, caiada de branco e de 23<sup>m</sup>, 7 de altura.

*Mar Mediterraneo — Costas de Hespanha — Boia de salvação no rio Lobregat.*

Em vista de um aviso, com data de 17 de outubro, do capitão do porto de Barcelona, se sabe que no dia 7 de setembro se collocou na ponte do rio Lobregat uma boia-balsa de salvação, com campainha, pintada de encarnado e branco, em um sitio onde ha fundo por 36 pés.

Esta boia tem por objecto marcar a mencionada ponta do rio Lobregat, e servir em caso de necessidade de auxilio aos navegantes.

A campainha da boia foi tirada, e isso se participa aos navegantes.

*Mar Mediterraneo — Pharol da ponta Bagosse — Costa da Caramania*

Um incendio destruiu, no dia 22 de setembro, o pharol citado.

*Mar das Antilhas — Pharol do porto de Nuevitas*

Costa norte da ilha de Cuba.

Deve ter-se accendido a 15 de setembro a luz do pharol citado.

Está situado na ponta dos *Praticos* ou de *Barbolento*, na entrada do porto.

Apparelho dioptrico de sexta ordem.

Luz fixa, branca, collocada em uma hasta pintada de branco que sobresaes acima da habitação dos pharoleiros.

Alcance com a atmosphera limpa, 9 milhas.

Latitude 21°37'30", N.

Longitude 70°53'00". O de S. Fernando.

Elevação do foco laminoso acima do nivel do mar, 15 metros.

Idem, sobre o terreno, 13<sup>m</sup>, 40.

A casa de habitação dos pharoleiros é quadrangular, e construida de madeira pintada de amarello.

**Questão da actualidade.** — (Idem) É cousa sabida que o nivel dos mares soffreu ultimamente um consideravel desequilibrio.

Houve quem pronosticasse este facto; não falta quem ignore as causas que o motivaram.

Sabido é que da evaporação do mar se formam as nuvens. Muito bem.

Vê-se portanto que não erram os que em tempo nublado, dizem:

— Vou dar um passeio por baixo do

Oceano; isto quando tem em mente atravessar o Chiado.

Se o grande caudal de agua lançado pelas nuvens é producto de uma operação hydraulica effectuada nas aguas dos mares por um agente desconhecido na sua essencia, explicasse com facilidade o motivo de desequilibrio musical que vai em S. Carlos, quando o sr. Tombesi se faz ouvir, mau grado dos assignantes.

E não digam que a empreza não trata de ir com os phenomenos atmosfericos. Quem despediu do seu serviço o sr. Storti Gaggi é porque não queria o equilibrio. Tombesi sem Storti Gaggi dá em resultado — desequilibrio. Proceda sempre assim a direcção do nosso theatro lyrico, e póde estar certa que mais lhe valerá do que os elogios dos seus numerosos amigos, almas grandes, que lhe preparam marés de rosa, promovidas para fins conhecidos e que promovam uma dedicação pouco vulgar.

Que a chuva proceda dos mares não tem duvida; factos palpantes o têm corroborado. Depois d'isto não admira o que vai por esse mundo. Em Mogofores nestes ultimos dias choveram peixes de diferentes tamanhos e especies. Um cavalheiro daquella localidade, o sr. B..., escreveu-nos dizendo nos que tem sido consultado acerca de semelhante phenomeno, e que tem dado de conselho que os peixes devem comer-se, vista a sua procedencia. Nem outra opinião podia ter o esclarecido escriptor.

É tambem muito para attender-se a recommendação que o sr. B. de Mogofores faz a todas as pessoas que residem na terra, que viu nascer o distincto stylist. Recommenda o uso de chapéu de chuva, que, diz o sr. B..., além de servir de rede tem as seguintes vantagens:

— É instrumento de morte nas mãos de uma mulher, se esta o abre.

— É barreira que encobre o devedor d'essa hydra de cem cabeças que se chama credor.

— E serve mais o chapéu de chuva para ser perdido no café, no theatro, e em outra qualquer parte.

— E para se emprestar a um amigo. E finalmente para mulhar a gente, se a chuva é grande.

Para os desequilibrios musicas no theatro de S. Carlos só se pode recomendar uma cousa. . . . algodão em rama nos ouvidos. Os surdos não precisam de tomar esta precaução.

**Fratricidio.** — (Idem) No dia primeiro de novembro encontrou-se em uma partida de caça Adolpho Marlier com seu irmão Belisario, nas proximidades de S. Quintinho, França. Depois de haverem trocado algumas palavras, caíu no chão ferido mortalmente Adolpho Marlier. Belisario tinha desfechado a arma sobre elle á queima roupa. Entre estes irmãos havia antigas questões de interesse por causa de partilhas.

**Casamento nas Filipinas.** — (Idem) Concluidas as ceremonias religiosas vão os desposados para sua casa rodeados de um cortejo de velhos, com os parentes e o padrinho, que leva na mão uma vella muito adornada. Precede este cortejo a musica do povo.

E' costume subirem todos a casa excepto o noivo, e para que este o não faça, por menos pela escada, é tirada esta do sitio onde costuma estar.

Em grandes apuros se vê o pobre homem, porque os sapatos a que não está acostumado, o embarçam de trepar á sala; por fim, depois de muitos esforços, consegue tomala de assalto no meio de muitos applausos da multidão.

Prostram-se logo todos de joelhos em frente das imagens que ha em casa e ream, rogando a Deus pela felicidade dos recém-casados. Segue-se o almoço com leitão assado e vinho de coco em abundancia. Depois rompem a dansa os noivos, e em todos os intervallos repetem as libações até que as cabeças dos convidados vão deixando de regular. As velhas, já tontas, entram em delirio; gritam, dançam, e dizem toda a sorte de destempero.

Deve notar-se que em quanto todas as outras pessoas comem e bebem, os noivos jejuam a pão e agua.

A' noite todo o acompanhamento se dirige a casa dos padrinhos, levando-lhes

alguns presentinhos de doces e outros ogolodices.

Os padrinhos correspondem a esta demonstração com algumas garrafas de vinho e licores, que despejam com admiravel promptidão. Geralmente as visitas têm de ir para suas casas ao colo da outras pessoas ou em macas.

Os noivos durante nove dias em algumas provincias não fazem vida conjugal.

Nos casamentos o que se consulta menos é a vontade dos contraentes. Em o casamento convindo aos paes dos noivos, está feito. Se da parte destes ha resistencias, a medicina para curar a rebeldia das vontades é um bambú.

**Serviço real.** — (Idem) As pessoas que recebem directamente o sustento da rainha de Hespanha são 3:000 homens, 1:767 mulheres, e 1:984 jornaleros que se empregam em diferentes obras. E' um total de 6:751 individuos. Os vencimentos de todos estes empregados sobem a 10.926:000 reales por anno.

**Associação fraternal.** — (Idem) Os estudantes de medicina em Pariz formaram uma «Associação fraternal» para se socorrerem mutuamente não só pelo que respeita ás necessidades da vida como tambem com relação aos proprios estudos. A associação não tem presidente, é dirigida por uma commissão composta de quinze membros eleitos em assemblea geral. Os seus estatutos ainda não estão approvados. A «Pres» elogia esta associação.

**Verdadeiro progresso.** — (Idem) Foi ha pouco inaugurada em S. Francisco da California uma exposição industrial. Todos os ramos de industria ali estão representados. Ha infinidade de machinas, uma cujo motor é o vapor e outras a agua, destinadas ao preparo dos productos extrahidos das minas. A industria dos tecidos apresenta se muito desenvolvida.

Ha apenas 15 annos viam-se naquellas paragens algumas cabanas para abrigo dos indigenas. Hoje graças á emigração que é continua as outras industrias europeas desenvolvem-se a par da industria mineira que principalmente attrae á California os emigrados de toda a parte.

**Um matador de ursos.** — (Idem) No districto de Wilhelmina, Laponia, vive um homem que tem hoje sessenta annos de idade; chama-se Jacques Pierson, e é na caça dos ursos um notavel rival do celebre matador de leões Julio Gérard, cuja morte é duvidosa ainda.

Jacques Pierson tem caçado setenta ursos. A occasião em que maior risco correu foi em 1836 quando teve de salvar seu paes de ser estrangulado por um grande urso. Lutou corpo a corpo com o animal até conseguir matalo.

**Porque se benzem os sinos?** — (Idem) Isto perguntava ha poucos dias um caixeiro de loja de ferragem, olhando para a torre que se está levantando na igreja de S. Julião. Similhante pergunta despertou-nos a curiosidade de sabermos a resposta. Esta não se fez esperar.

O individuo inquerido, homem de annos, tomando gravemente uma pitada de tabaco, disse:

— Benzem-se os sinos, porque quando tocam, todos os dão ao diabo, e este leual-o-ia se não fosse aquella cerimonia.

Ah! E' isso! pois então vou dar já ao diabo os que estão para vir aqui para a torre; e sem perder tempo, senão benzem-nos.

**Um desertor.** — (Idem) A sr.<sup>a</sup> Wasilia Newman, de New-York, estava tomando um banho quando foi procurada por alguns officiaes que lhe queriam fallar sem demora em nome da lei. — Prompto, disse a sr.<sup>a</sup> Newman saindo do banho. Angela, enchuga-me, arranja-me os cabellos, etc.

Os officiaes procuravam um desertor, que se tinha escondido em casa da sr.<sup>a</sup> Newman, porém lá não havia homem algum. Fizeram comparecer todas as criadas.

Era Angela o desertor. Julgue-se da confusão em que ficaria a sr.<sup>a</sup> Newman com uma tal descoberta. Angela era criada do quarto, para cujo serviço a tinha ajustado havia dias.

**Phenomeno.** — Do «Nacional»: Nasceram ha poucos dias em Alicante duas

crianças, que apresentam o phenomeno de estarem unidas pela cabeça, ou antes, de apresentarem uma cabeça só com duas caras distinctas. O resto do seus corpos, é perfeito, e acham-se completamente separados, pertencendo um ao sexo feminino e outro ao masculino.

**Outro phenomeno.** — (Idem) O leitor já sabe do acontecimento de ter dado uma mulher á luz dois pequenos, com uma cabeça só; sabe de certo: é o phenomeno que vem acima.

Saberá agora que em Aiguafreda, no dia 29 do passado, outra mulher deu á luz outro phenomeno: vem este a ser um menino, com duas cabeças sobre os hombros, perfeitamente separadas, e até com dois pescoços.

O que vai por esse mundo de Christo! Estas raridades, se não mentem varias informações de hespanha, pois é lá que estão succedendo estes casos de duas cabeças n'um só corpo, e de dois corpos com uma só cabeça, vão em breve ser mandados examinar a Pariz, visto que os reclama a observação dos homens da sciencia.

**Lavas de pelle de rato.** — (Idem) O rato, considerado até hoje como um animal daninho, vai ser considerado, alem d'isso, como um animal util.

Já é uma felicidade para o rato. N'uma cidade de America, e porque não havemos de dizer o seu nome? Chama se Chicago.

Pois n'esta cidade, leitor amigo, que perdes o teu tempo por estes arrabaldes do artigo do fundo, estabeleceu-se uma companhia franceza, com o fim de montar um grande estabelecimento de lavas de pelle de rato, as quaes são muito mais finas e duradoiras de que as de pelle de cabrito.

Esta empresa traz ás suas ordens 30 caçadores de ratos, convenientemente equipados para tal mister.

**Jantar.** — (Idem) Diz a «Correspondencia de Hespanha» que o duque de Valécia convidou para assistirem a um jantar, os seus collegas do gabinete e outras pessoas distinctas. Anuíram a tal convite todos os ministros, o general tunesino Sidi-Selim, o sub-secretario d'estado sr. Banelos, o capitão general e governador civil de Madrid, o senador sr. Palma, os srs. Fonseca e conde de Pares Cabrera, o ministro plenipotenciario de Portugal, os directores geraes de obras publicas e de estancos, srs. Belsá e Marfori; o ajudante do duque de Valécia sr. Bárbara; o secretario particular do mesmo duque, sr. Sarraz; um ajudante e um interprete do general tunesino. O duque de Valécia teve, durante o jantar, á sua direita o ministro da graça e justiça e á sua esquerda o da guerra. O primeiro logar fronteiro ao geral foi occupado pelo general tunesino Sidi-Setim.

**Nadar.** — Do «Conservador»: Alegrem-vos, ó leitores, pois que vos dou uma nova importante. Ides ver Nadar.

— Ver nadar? E' coisa vulgarissima. E' no Tejo?

— Sim ides ver Nadar nas margens do Tejo.

— Nadar nas margens lá é mais raro.

— Perdão não é nadar nas margens; é que vem Nadar ás margens do Tejo.

— Mas quem é que vem nadar ás margens do Tejo?

— O proprio Nadar.

— Nadar, sujeito ou verbo?

— Nadar sujeito. Nadar chimico, litterato, caricaturista, photographo, aereonauta.

— Ah!

— Nadar, o grande Nadar que vem a Madrid fazer uma ascensão no seu «Gigante» (Gigante, leitor é um balão monstro do sobredito), e de lá conta vir a Lisboa, ás margens do Tejo, aonde já no fim do seculo passado eram conhecidos os aereostatos, embora Amadée de Basto queira tirar aos portuguezes a primazia da invenção.

— Bem. Aguardemos pois a monsieur Nadar que no tocante á direcção dos aereostatos inda está a nadar.

**Temporal na Hespanha.** — Diz o «Commercio de Lisboa»: A «Correspondencia de Hespanha» publica o seguinte telegramma datado de Valécia em 5 do corrente:

«Em resultado de grandes chuvas ha inundação em toda a ribeira.

«As noticias de Catarroja são aterradoras. Um trem de exploração teve que retroceder, e diz o conductor que se ouviram muitos ais e gemidos n'aquella povoação.

«O governador saiu com um engenheiro, um medico, um boticario e força da guarda civil que conduzem carros, botes e canoas.

«Receberam-se grandes desgraças em Alcira.

«A ribeira é um mar. O caminho de ferro de Valécia a Castollon está cortado e só funciona o telegrapho entre Barcelona e Vinaroz.

«Os correios não saíram hoje por se achar interceptada a estrada.

**Descoberta.** — (Idem.) No termo de Mura, a tres leguas de Tarrassa, Hespanha, em uma propriedade chamada Villa, foi descoberta uma gruta cheia de stalactites stalagmites magnificas pela sua grandeza, brilho e variedades.

Alguns pareciam arvores de coral de diferentes côres, outras apresentavam um aspecto cristalino; havia as em fórma de copos, que toda a gente diria serem de neve, mas que se desfazião ao mais leve contacto dos dedos, convertendo-se em pó brilhante.

Estas preciosidades foram em parte destruidas, porque os vizinhos foram em romaria á gruta descoberta e cada um trouxe de lá uma lembrança.

Felizmente o proprietario lembrou-se de mandar pôr uma porta á entrada da gruta e de a mandar guardar a tempo de salvar alguns restos que ainda são muito preciosos.

**Boudoir.** — Recebemos o n.º 44 deste excellente e muito lido semanario, que contém os artigos seguintes:

«Um conto Mourisco», por F. M. de Sousa Viterbo.

A linda poesia «Amor pedindo esmola», por Pedro Diniz.

«A lama do Chiado», por Eduardo Coelho.

«Perguntas innocentes.»

«Revista dos Theatros.»

Folhetim. — «Como um rapaz acanhado pede uma menina em casamento» (continuação), por Luiz d'Araujo.

«Gratidão» polka masurka para piano, dedicada pelo sr. A. Osorio A. C. Falcão á redacção.

**S. Martinho.** — Foi hontem dia de S. Martinho! Dia grande! Em que os apaixonados da pinga festejam o seu patrono com *camuscas, pijões ou carraspanas*.

E quem não ha de festejar o S. Martinho, com um copo de-se licôr transparente, que dá alegria aos tristes, e tristeza aos alegres?!

Abriram-se as adegas!

E visto já termos agora do novo!

A'vante meu povo, é dar-lhe p'ra frente!

**Vae passando.** — Havia em tempo, em Aveiro, o costume de na vespera de S. Martinho andarem pelas ruas, de noite, pintando cruces nas portas d'alguns devotos, com variados ingredientes.

Felizmente essa costumeira antiga vai desaparecendo, e algumas desgarradas, que apparecem, são pelo rapazio sem distincção de pessoa.

Estimamos que de todo se estirpe essa brincadeira, e que se esqueçam os costumes antiquados, e se substituiam por outros modernos.

**Instituto.** — Recebemos o n.º 9 do vol. XII deste jornal scientifico e litterario, que contém:

«Prelecções de direito patrio, que dava Ricardo Raymundo Nogueira, no anno de 1795 a 1796.»

«A litteratura apocalypfica entre os judeos e os christãos.»

«Physiologia geral», por J. M.

«As descobertas recentes da chymica physiologica.»

«Um notavel caso de theratologia», por L. de Macedo.

«Cura da coqueluche», por J. J. de Mello. «Microcosmographia e descripção do mundo pequeno que é o homem», por André Falcão de Rezende.

«Destronação de D. Afonso IV, rei de Portugal.»

«Uma chronica inedita», por M. da C. P. Coutinho.

«Uma viagem á roda do Japão, memorias e narrações».

Acompanha este numero uma estatística pathologica dos hospitaes da Universidade de Coimbra nos mezes de julho, agosto e setembro de 1862».

**Assim é bom.** — Ha muitos annos que não consta haver uma abundancia de ruiros, como n'este mez; todos os dias a praça se vê coberta de grandes montões deste peixe, a arraias.

Tambem tem havido sardinha muito grãula, e grande quantidade de peixe miúdo.

Bem diz o dictado «não ha fome que não traga fartura».

**Missas.** — Houveram hontem, para suffragar a alma do chorado monarcha o sr. D. Pedro V, as seguintes:

Na Misericordia, mandada dizer pelo sr. delegado do thesouro, a que assistiram todos os empregados de fazenda, o destacamento, e varias pessoas.

Na Sé a que assistiram os empregados do governo civil e mais pessoas, mandada dizer pelo sr. secretario geral, servindo de governador civil.

Em Jesus, mandada dizer pela associação do Monte-Pio Aveirense, a que assistiram os socios.

**Feira dos 13.** — Em rasão de ser no domingo o dia 13, mudou-se para 14 esta costumada feira onde affluem muitos cevados, e grande concorrência de compradores das circumvisinhanças.

E' de esperar que não estejam caros, a julgar pelas feiras anteriores, em que tem estado por preços bastante commodos.

Ha nesta feira um espectáculo repugnante, e vem a ser: a exposição de certos mendigos, que se mostram no logar mais concorrido, e mais apertado da feira, onde constantemente se cruzam os carros, e que junto com a vozzeria delles, causa uma emoção pouco agradável.

A auctoridade devia pôr cobro a isto, cumpre o seu dever.

**Desordem.** — Hontem de tarde ahi para S. Domingos, um estudante deu duas fortes pancadas, á traição, n'um discipulo.

Diz-se que andavam em desintelligencia por causa d'umas castanhas!

E' questão de comer! Se fosse de beber?!

**Abandono.** — Dizem-nos, que a campa onde estão encerradas as cabeças de alguns martyres da liberdade, no cemiterio desta cidade, se acha n'um estado deploravel. Está toda quebrada, e suspensa por uns bocados de ripa, offerecendo a cada momento desabar.

E promettem melhoramentos, não cuidando d'aquillo que todos reclamam; de nos não envergonharem, e de se deixarem de promessas phantasmagoricas que não cumprem.

## CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 11 de novembro.

Tem tomado corpo o boato de que o sr. Feijó, bispo eleito de Macau, será confirmado bispo de Cabo Verde. Correu ha dias que a questão com a curia a respeito da confirmação do bispo de Macau estava em bons termos, e que não se faria esperar o desenlace favoravel para nós. Pergunta-se, pois, hoje se este desenlace era a transferencia do sr. Feijó para Cabo Verde, e que sendo assim, de modo algum terminou a pendencia com Roma de uma maneira satisfatoria para Portugal.

Procurei informar-me acerca deste objecto, mas não pude obter os esclarecimentos precisos.

O absurdo porém do boato é manifesto no tocante a julgar-se terminada a

questão. Pode o sr. Feijó ser transferido para Cabo Verde e confirmado nesta diocese, mas fica de pé a questão de Macau, cujo desacordo entre o nosso governo e o pontificio assenta sobre a concordata e sobre o negar-se a Santa Sé a conferir ao bispo a jurisdicção devida, e não sobre as qualidades do prelado nomeado. Outro bispo será despachado para Macau, e ainda que a questão se haja interrompido (o que me não parece acreditavel) com a transferencia do sr. Feijó, renovar-se-ha.

Entendo pois que as negociações continuam, e nem outra coisa devemos esperar dos srs. duque de Loulé e Mendes Leal.

Talvez que o sr. Feijó é que anda diligenciando a sua transferencia, por que a sua situação é em verdade pouco satisfatoria: na qualidade de bispo eleito simplesmente, recebe mensalmente 18\$000 réis!

— Não ha outros boatos. Não vale já a pena fallar dos boatos de completa des-harmonia e até odios entre os membros do gabinete. Ha mais de trez mezes que os jornaes da opposição repetem isso e dão a jangada ministerial proxima a afundir-se e ella a navegar sempre de vento em pôpa.

— O «Jornal de Lisboa» manifestou ha dias a opinião de que os juros das inscripções e outros papeis do governo deviam estar sujeitos a decima. A «Gazeta» transcreveu isto do «Jornal de Lisboa», e a opposição acode logo dizendo que os jornaes ministeriales annunciavam, por ordem do sr. Lobo d'Avila, que os possuidores de inscripções iam pagar decima dos juros das mesmas. O caso é que os capitalistas começaram logo a clamar contra a idéa aventada pelo «Jornal de Lisboa», que ninguém dirá ministerial nem opposição.

Não ha motivo para sustos. Para as despezas do estado contribue a propriedade, contribue a industria, contribue o negociante, o advogado, e operario do que agencia com o suor do seu rosto, mas o rico capitalista que tem o seu dinheiro a render muito mais do que a propriedade, e sem o menor incommodo, não deve pagar imposto algum.

Dizem alguns que se esta medida fosse levada a effeito, os capitalistas vingar-se-iam fazendo baixar no mercado o preço dos nossos papeis. Assim seria, mas o governo nada perdia por que tinha a compensação na decima. E, depois, se o nosso credito e prosperidade continuasse, os fundos subiriam outra vez.

— Os srs. Francisco Palha, J. J. de Sousa Telles, Eduardo Coelho, Guilherme Cosson, Francisco Alves da Silva Tabor da (actor), Francisco Gomes de Amorim, José Maria Pereira Rodrigues, e Joaquim José Tasso (actor), constituiram-se em commissão, e resolveram «collocar no perystillo do theatro normal de D. Maria II — os bustos em marmore do visconde d'Almeida Garret, restaurador da arte nacional, e de Epiphania Aniceto Gonçalves, seu interprete.

«Na casa onde falleceu o grande poeta (diz ainda a commissão) será tambem collocada uma lapide, para que se não repita de futuro a vergonhosa duvida em que estamos ainda hoje a respeito da casa onde falleceu Camões».

A commissão fará no dia 21 do corrente um beneficio no theatro de S. Carlos a fim de obter meios pecuniarios para aquellas despezas.

São dignos de todo o louvor os membros da commissão.

— Casino Lisbonense reduziu o preço das entradas a 300 réis cada bilhete. Agora já se pode ir ouvir boa musica.

— O sr. Manuel do Canto e Castro Valdez, publicou o 1.º volume do dictionario «Hespanhol Portuguez». E', com justiça, louvado o sr. Valdez, por emprender a publicação de tão util livro.

— E' hoje dia de luto para toda a nação. As fortalezas e navios salvam de quarto em quarto de hora, e em S. Vicente de Fóra celebram-se os officios funebres por alma do sempre chorado, e de saudosa memoria, o senhor D. PEDRO V, que faz hoje 3 annos deixou de existir.

Nada mais tenho a dizer.

## ANNUNCIOS, E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

### ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL.

Tendo o governo de S. M. mandado consultar a Associação Commercial d'Aveiro sobre o melhor meio de consiliar a iniciativa individual na criação de estabelecimentos bancarios com a segurança das más operações; — da parte da Direcção são convidados os socios para se reunirem em assembléa geral, no domingo 13 do corrente, na sala do Club Aveirense, pelas 11 horas da manhã, afim de se resolver o mesmo assumpto, e sobre outros da competencia da Associação.

Aveiro, 10 de novembro de 1864.

O secretario

A. Pinheiro.



Vende-se uma morada de casas altas, com 2 andares, e 3 portas de frente para a rua dos Balcoes, na praça desta cidade, e com loja preparada com estantes para commercio.

Viveu nellas D. Rita Candida da Costa — Confrontam do sul com Francisco Antonio da Costa Guimarães, do poente com a dita rua, e do nascente com viella dos Carneiros. Contrata-se a sua compra com D. Maria Dorothea Coelho de Magalhães, ou Manuel José Mendes Leite, desta cidade.

### AVISO

Previdente, fundada e administrada pelo Banco Alliança, para seguros de vida e com o capital de quatro mil contos, offerece aos segurados vantagens superiores a todos os Bancos.

O seu agente em Aveiro José Antunes d'Azevedo, tomará todos os seguros que se lhe offerecerem, e apresentará todos os esclarecimentos precisos.



RIO GRANDE DO SUL

A nova barca LUIZA, capitão Joaquim Adrião da Silva.



BAHIA

A barca BAHIANA, capitão José dos Santos Lessa Junior.



PARÁ

O novo brige MARQUEZ DE SANTA CLARA, capitão Zacarias Balthazar Couto.

Estes navios sahirão com toda brevidade. Para carga e passageiros, tendo para estes excellentes commodos, tracta-se com Joaquim Lourenço Alves, rua da Reboleira n.º 19 Porto.

### LIVRARIA

DE J. DA SILVA MELLO GUIMARÃES (Á esquina da rua de Jesus)

Sahirão á luz e se acham á venda nesta livraria os **Sermões** de «Josepho Gregorio da Cámara Sinval» — Com uma introdução, por «Camillo Castello Branco» — 1 grosso volume: preço... 1:000

«Maldito, pelo padre \*\*\*»

— Tradução de «F. F. da Silva Vieira» — 3 volumes: preço... 1:600

Tambem nesta livraria se acham á venda as tabellas das medidas de capacidade, antigas, reduzidas ao systema metrico decimal, e as deste ao antigo systema; para o districto de Aveiro em geral, e para cada um dos concelhos com especial.

### EMPRESA DA FÉ CATHOLICA

#### JESUS CHRISTO

CONSIDERAÇÕES FAMILIARES SOBRE A PESSOA, VIDA E MYSTERIOS DE JESUS CHRISTO

POR MGR. DE SEGUR

Traduzidas da nova edição revista e augmentada conforme as advertencias de muitos bispos de França.

Por — J. Victorino Pinto de Carvalho Para se fazer deste interessante opusculo, em seguida publicamos os capitulos do que consta:

I — Capitulo preliminar.  
II — As tradições primitivas e os Prophetas.

III — Os Evangelhos.  
IV — A Vigem e Encarnação.

V — Belém.  
VI — Nazareth.

VII — O Precursor e o deserto.

VIII — Vida publica e manifestação de Christo.

IX — Jesus Filho de Deus.

X — Milagres de Jesus Christo.

XI — Character divino de Jesus Christo.

XII — Obscuridades e difficuldades do Evangelho.

XIII — O Mysterio da Redempção e a Paixão de Christo.

XIV — A Resurreição e o Triumpho de Christo.

XV — Jesus presente ao mundo pela Eucharistia.

XVI — Jesus presente ao mundo pela sua Igreja.

XVII — Conclusão.

Está á venda esta interessante obra por 240 rs., em Lisboa no escriptorio do jornal «A Fé Catholica», rua da Encarnação n.º 20, e na loja do sr. Lavado rua Augusta n.º 31, e nas provincias em casa dos srs. correspondentes da «Fé Catholica». Para as provincias remette-se com porte pago pela empreza.

### CHRONICA DOS THEATROS

Proprietario — Eusebio Simões — Director, Pereira Rodrigues.

Quarto anno

Publicou-se o n.º 19, contendo o seguinte:

«Real theatro de S. Carlos». — «Theatro de D. Maria II», por Julio Cezar Machado — «Theatro da rua dos Condes», por Araujo Assis — Necrologio — Folhetim por Louis Sauvages — Mosaica, com varios artigos.

A — Chronica dos Theatros — dá dois brindes por anno aos seus assignantes. O 1.º deste anno, foi um andante para piano e a walsa — Les Clochettes — composições originaes e ineditas de mademoiselle Cart, offerecidas á ex.ª sr.ª condessa de Sarmento. O 2.º foi o retrato da actriz do theatro normal, Manuela Rey. Este retrato vende-se no camaroteiro do theatro de D. Maria II, por 200 réis.

Brevemente se distribuirá «gratuitamente» aos srs. assignantes deste periodico o retrato de uma artista da companhia do canto do real theatro de S. Carlos.

Escriptorio da «Chronica dos Theatros», travessa da Palha n.º 236, 3.º andar.